

CONVÊNIO MÉDICO

Seguradora congela preços até janeiro/2001

Um acerto feito entre a Divisão de Recursos Humanos (DRH) e a Unimed Seguradora garantirá que os usuários da Unimed São Paulo da PUC possam usufruir dos recursos propostos pela Unimed Seguradora, até janeiro de 2001, pagando os preços praticados hoje pela Unimed São Paulo (A tabela com os novos preços está no final da página). Os casos de emergência que se acumularam na última semana encontraram uma rede de atendimento extremamente reduzida, com hospitais descredenciados e recursos ínfimos. Isto levou à formulação desta proposta emergencial que evitaria problemas maiores.

A DRH enviará uma carta aos professores ainda nesta semana explicando as mudanças aprovadas e solicitando que o professor se posicione caso queira, a partir de janeiro de 2001, desistir da Unimed Seguradora. Vale dizer que a opção pela Intermédica continuará inalterada. Aqueles que optarem pela Seguradora poderão fazê-lo sem qualquer carência. Para isto, a DRH estipulará um prazo que expirará no dia 30/11,

após o qual aqueles usuários da Unimed que não se manifestaram estarão automaticamente vinculados à Unimed Seguradora, nas mesmas faixas em que se encontram atualmente.

AVALIAÇÃO

Neste início de implantação, os serviços da Unimed Seguradora serão acompanhados de perto por uma comissão formada por professores, funcionários e DRH, conforme foi decidido na assembleia das duas categorias. A DRH tam-

bém continuará fazendo pesquisas no sentido de comparar preços e serviços de outras seguradoras.

A entrega dos novos livretos de serviços da Unimed Seguradora está prevista para o dia 6/11, juntamente com as novas carteirinhas de usuários e dependentes. Também no mês de novembro, estará à disposição do usuário da Unimed um plantão para esclarecer eventuais dúvidas. Os casos de emergência poderão utilizar-se, desde já, da rede credenciada da Unimed São Paulo e da Unimed Paulista.

Preços em vigor a partir de janeiro/2001

Unimed São Paulo

Básico - R\$ 51,15

Especial - R\$ 63,92

Master - R\$ 94,01

Unimed Seguradora

Essencial - R\$ 67,50

Maxi - R\$ 89,71

Classic - R\$ 132,00

Como acabar com a miséria

A Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) publicou um estudo sobre como acabar com a miséria no Brasil. "Para seu estudo, Paes de Barros, Miguel Fogel, (...) levaram em conta que 30% da população brasileira vive com menos de um salário mínimo per capita por mês" (Folha, 13/6).

Isso significa reconhecer que 50 milhões vivem com menos de 1 salário mínimo. Um indicador de miséria absoluta de quase um terço da população. A solução a essa barbárie seria, portanto, completar o salário mínimo, equivalente a 120 reais mensais no momento da pesquisa.

Quanto seria necessário? Resposta do Ipea: 35 bilhões, ou seja, 4,5% do PIB. Bastaria que o governo criasse um imposto sobre os 10% mais ricos no valor de 8% ou de 5% sobre os 40% mais ricos para que o salário dos 50 milhões atingisse o mínimo de 120.

De fato, 35 bilhões, se comparados com o esbanjamento do governo, a corrupção, as vantagens aos banqueiros e a tremenda riqueza acumulada nos 10% mais ricos, que detêm mais de 50% da riqueza nacional, é uma bagatela. É evidente que um salário de 120 reais não modifica a situação de miséria dos que ganham um dólar por dia.

Se é assim, por que então não se aprova uma taxa tão ridícula para os 10% mais ricos, que detêm 50% de toda riqueza? A razão está em que o capitalismo se caracteriza por explorar o trabalho, fonte de toda riqueza, de concentração e de toda miséria. Quem detém o poder econômico, detém o poder político. Poder esse que só pode funcionar em razão dessa brutal contradição social.

Os trabalhadores não podem se iludir com falsas soluções vindas dos próprios exploradores. Devem tomar a pobreza em suas próprias mãos. Organizar a luta por um salário mínimo real, calculado de acordo com suas necessidades (não aceitar a farsa dos 180 reais), exigir reajuste de todas as perdas e reajuste automático. Devem enfrentar o desemprego, reivindicando a escala móvel das horas de trabalho. Politicamente, têm de combater a burocracia sindical conciliadora.

A defesa da vida da maioria implica na defesa radical do salário e do emprego, ponto de partida para pôr fim ao capitalismo.

*Erson Martins,
diretor da Apropuc*

Direito recebe ultimato da Reitoria

O Conselho Universitário (Consun) aprovou por unanimidade que a Reitoria encaminhasse, com urgência, um ofício dando prazo até 1.º/11/2000 para que a direção e o Conselho Departamental da Faculdade de Direito se pronuncie e esclareça, definitivamente, a situação do professor Lazzarini nessa unidade da PUC e fatos discutidos na sessão do Consun, realizada dia 24/11, quarta-feira da semana passada.

Este último prazo foi dado tendo em vista que a direção daquela unidade não contestou satisfatoriamente os diversos ofícios enviados pela Vice-Reitoria Acadêmica e pela Reitoria nos últimos meses. Caso a Faculdade de Direito não responda ao ofício da Reitoria, será imediatamente instalada uma comis-

são de sindicância naquela unidade.

COORDENAÇÃO DE CURSOS NA COGEAE

Na mesma sessão, foi aprovada o ato do reitor – n.º 25/2000, de 6/10 – que disciplina a coordenação dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão realizados pela Cogea. O ato do reitor determina que os coordenadores acadêmicos de tais cursos só poderão exercer essa função em, no máximo, dois cursos concomitantemente. Excepcionalmente, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) poderá aprovar a existência de um curso com mais de um coordenador.

Esta medida entra em vigor a partir do início de 2001.

PUCviva
viva
viva
viva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maira Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva.jornal@terra.com.br **PUCviva na Internet:** *fechado para reforma.*

TESES

Administração

Factoring no Brasil, EUA e Itália, por Sérgio Wargaftig, mestrado, 31/10, às 10h.

Ciências Contábeis e Atuariais

A abordagem social da contabilidade, por Maria F. Silva, mestrado, 31/10, às 13h.

Ciências Sociais

Utopia e realidade nos núcleos do PT/SP, por Tania Marossi, mestrado, 31/10, às 10h.

Comunicação e Semiótica

Eros e Thanatos: Nelson Rodrigues e Almodóvar, por Andrea de Paula, mestrado, 30/10, às 14h30.

Macunaíma somos nós, por Gilsamara M. Pires, mestrado, 30/10, às 21h.

Currículo:

Educação

As práticas religiosas da comunidade rural negra, por Heldina P. Pinto, mestrado, 30/10, às 14h30.

Direito

Os nervos do poder, por Flamarion T. Leite, doutorado, 30/10, às 8h30.

Processos administrativo a judicial, por Claudia R.

Borges, mestrado, 30/10, às 9h.

A inconstitucionalidade por omissão e o mandado de injunção, por Rivanildo Diniz, mestrado, 30/10, às 12h30.

O SUS no Brasil, por Marlon A. Weichert, mestrado, 30/10, às 15h.

Casamento e união estável, por Ana E. Cavalcanti, mestrado, 30/10, às 16h.

A legalidade na medida de segurança, por Marco P. Levorin, mestrado, 31/10, às 8h30.

O sistema tributário brasileiro, por Luiz P. da Silva Filho, mestrado, 31/10, às 9h.

Transmissão da propriedade imobiliária, por Victor H. Velazquez, doutorado, 31/10, às 17h.

Economia

Saneamento básico no Brasil, por Fernando Cotello, mestrado, 30/10, às 17h.

Filosofia

Hannah Arendt e o desvendamento do mundo, por Paula F. Siqueira, mestrado, 30/10, às 14h30.

Linguística Aplicada ao Ensino da Língua

A interação escritor-leitor através de escolhas linguísticas, por Áurea de O. e Silva, mestrado, 30/10, às 14h30.

Fonoaudiologia

Distúrbios de audição central em crianças, por Gisele P. Costa, mestrado, 31/10, às 14h.

História

João Ferrador e a reestruturação produtiva, por Telma B. Salles, mestrado, 31/10, às 14h.

Matemática

O ensino de limite de função, por Ronaldo P. Saraiwa, mestrado, 31/10, às 14h.

Psicologia Clínica

Constituição do inconsciente, por Sidnei Cazeto, mestrado, 1/11, às 10h.

EVENTOS

EDUC

A Edusp (Editora da USP) ocupará o espaço Educ entre os dias 30/10 e 4/11 e venderá seus livros com 30% de desconto.

INVESTIMENTO

ESTRANGEIRO

Acontece dia 31/10, às 20h, sala 4A-08, Prédio Novo, o seminário A Abertura do Mercado de Ações Brasileiro ao Investimento Estrangeiro, com Maria Cecília Sodré. O evento   uma iniciativa do núcleo Moeda e Crédito do Pós em Economia Política.

Ombudsman: solução ou ilusão?

Fabio Ulhoa Coelho

O colega da Faculdade de Psicologia lançou a idéia nesta coluna; o da Faculdade de Ciências Sociais apoiou: para resolver problemas relacionados a abusos de poder nas instâncias diretivas da universidade, não seria o caso de se criar a função do ombudsman (ouvidor), na PUC?

A questão não é linear.

As inquietações que embasam a proposta merecem toda a nossa atenção, mas penso que a solução para os problemas apontados não passa pela instituição da figura de um ombudsman ou, se preferirmos, de um ouvidor.

Por duas razões.

A primeira não é insuperável: a função do ombudsman está relacionada, nas empresas em que tem sido utilizada, no mundo todo, ao atendimento dos consumidores. Em sua feição característica, portanto, o ombudsman poderia ser criado numa Universidade para zelar pela qualidade do ensino, atender alunos, mediar reclamações do corpo discente, etc. Parece uma boa idéia para constar de pautas reivindicatórias do Movimento Estudantil.

Mas, como dito, é esta razão transponível: a PUC já inovou tanto em tantas coisas que poderia perfeitamente ser a primeira a criar um ombudsman com atribuições mais amplas, inclusive as ligadas ao funcionamento "interno" de instâncias estruturais.

A segunda razão pela qual não concordo, em princípio, com a proposta é mais resistente. Os abusos de poder dos chefes de Departamento e diretores de Faculdade têm-se multiplicado em diversas unidades da PUC (além da *Psicologia* e das *Ciências Sociais*, o *Direito* também tem sua infeliz contribuição a dar a essa lista).

Acho que o ponto central da questão é: como fazer para que as instâncias da universidade garantam a *democracia* interna no *dia-a-dia*, punindo os dirigentes que abusam do poder?

A mesma abundância de democracia que a PUC expressa nos momentos de renovação de seus quadros dirigentes deveria se reproduzir no cotidiano. Mas como as instâncias não têm desenvolvido canais eficientes para isso, ficamos todos na dependência da *índole democrática* dos eleitos.

Criar mais uma instância (o ombudsman) não me parece uma solução eficiente. O que a universidade deve discutir, na minha opinião, é o aprimoramento das instâncias existentes. Estou pensando no instrumento encontrado em muitas Constituições Democráticas, e que pode ser transposto para nosso regulamento interno: a *intervenção* do Conselho Universitário nas unidades em que for verificado o abuso de poder, com o afastamento (temporário ou definitivo) do diretor, chefe ou coordenador.

De qualquer forma, se a PUC criar o ombudsman, mesmo numa feição inovadora e ampliada, ainda será oportuno discutir essa proposta, já que deveremos aparelhar adequadamente a nova instância, inclusive com o instrumento de *intervenção*, quando essa medida se mostrar necessária à salvaguarda da democracia puquiiana.

Fabio Ulhoa Coelho é professor da Faculdade de Direito.

Rola na rampa

Professor desligado do Departamento

O professor Enio Lucciola, protagonista do episódio de agressão no Departamento de Comunicação Jornalística, teve seu desligamento aprovado por unanimidade pelos professores, em reunião do Departamento, realizada dia 26/10. Foi aprovado também um pedido de afastamento, endossado pela Coordenação do Curso, de todas as atividades que requeiram contato com professores e alunos do curso. Mesmo afastado de suas aulas, o professor aguarda o resultado de uma sindicância que está apurando os fatos ocorridos em agosto. Para que não ficasse recebendo sem trabalhar, Enio foi nomeado pela Reitoria para coordenar o circuito interno da TV PUC. E, contra isto, os professores manifestaram seu repúdio.

Novos cipeiros

Quem quiser contribuir para melhorar seu ambiente de trabalho na PUC tem a oportunidade de se inscrever para os cargos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), até 10/11. As fichas de inscrição e os editais já estão em todos os departamentos. Após preenchidas, as fichas devem ser entregues na DRH.

Jogos adiados

Devido ao feriado, os jogos da Copa Paulo Freire de Futsal, que aconteceriam em 5/11, serão transferidos para 12/11. Nesse dia, acontecerão as oitavas-de-finais da Copa na quadra do câmpus Monte Alegre.

Pastoral

No dia 26/10, a Pastoral Universitária trouxe a associação Gideões Internacionais ao câmpus Monte Alegre, onde foram distribuídos 11 mil e quinhentos exemplares do Novo Testamento. Criada há 102 anos, a associação já distribuiu

Zapatismo

O evento Zapatismo: Dignidade Rebelde acontecerá nos dias 30 e 31/10, com mostras de vídeo e exposição no Auditório Banespa da Biblioteca e palestras às 19h30, na sala P-65. O evento é realização dos departamentos de História, Política e Relações Internacionais, da Faculdade de Ciências Sociais e da APROPUC, apoiados pelo Comitê de Apoio às Lutas da América Latina e pelo Comitê Avante Zapatista.

Ventilador ligado

No último feriado, um ventilador do 4.º andar foi esquecido ligado e acabou derretido. O descuido só não ocasionou um incêndio porque não havia nenhum objeto próximo ao ventilador. A Cipa pede à comunidade mais atenção com gestos simples que podem evitar acidentes, como verificar se os equipamentos estão desligados antes de deixar as salas.

Safári fotográfico

O Grupo de Atividades e Estudos Ecológicos da PUC-SP promoverá um Safári Fotográfico em Paranapiacaba no dia 12/11. O autor da melhor foto irá gratuitamente ao próximo passeio or-

ganizado pelo Eco-puc, nas praias desertas de Caraguatatuba, dia 26/11, além de ter sua foto publicada no **PUC-viva**. Inscrições: 3673-0691, com Davi, ou 9813-6458, com Maria.

Telefone novo

O Museu da Cultura informa seu novo telefone: 3670-8559, e lembra que seus antigos ramais (8337 e 8111), da Faculdade de Ciências Sociais, continuam valendo.

mais de 900 milhões de volumes nos 175 países em que existe. Ceder o Amor Universal é o curso que a Pastoral promoverá nos dias 30/10, 6, 13 e 20/11, das 19 às 22h, na sala P-65 do Prédio Velho. Informações: 3670-8038.

Última semana para entrega do questionário

A APROPUC enviou a todos os professores da PUC um questionário que tem por objetivo melhorar o atendimento e o trabalho que vem sendo desenvolvido pela entidade. De algum tempo para cá, a associação vem ampliando a sua linha de atuação colocando-se também na defesa dos interesses gerais dos professores, criando núcleos de interesse e prestando serviços. A pesquisa visa avaliar os serviços prestados pela APROPUC e outras necessidades levantadas pelos professores da casa.

Este questionário constitui-se no primeiro levantamento

efetuado por uma diretoria da entidade nestes seus 22 anos de existência. O questionário deve ser entregue até o dia 30/10 na sede da associação, sala P-70 do Prédio Velho, pelo e-mail apropuc@sanet.com.br, ou pelo fax 3872-2685 ou 3865-4914.

ENDEREÇO

A APROPUC tem encontrado uma séria dificuldade no envio de correspondência para a residência dos professores. É que muitos deles mudaram de endereço e não comunicaram a alteração à associação. A

APROPUC está solicitando aos professores que atualizem o seu cadastro na sede da entidade, para que a correspondência e as publicações da entidade possam chegar aos seus destinatários de maneira correta.

A APROPUC também avisa que já estão à disposição dos associados as garrafas de água, confeccionadas pelo GT-Voz, para utilização durante as aulas, e oferecidas aos professores como brinde pela passagem do Dia do Professor. As garrafas podem ser encontradas nas secretarias de cada unidade da universidade.

Funcionários avaliam Plano de Cargos e Salários

A assembléia dos funcionários administrativos da PUC, realizada no dia 20/10, sexta-feira, exclusivamente para analisar o Plano de Cargos e Salários (PCS) que hoje está sendo implantado, revelou uma série de insatisfações com os enquadramentos propostos.

Por esta razão, formou-se uma comissão que elaborou um questionário que pretende identi-

ficar os pontos de estrangulamento e as dificuldades que os funcionários têm encontrado para a compreensão do PCS.

Os resultados obtidos a partir do levantamento de dados do questionário servirá para esboçar um mapa da situação dos funcionários dentro do Plano, para que a AFAPUC, em conjunto com a categoria, possa iniciar uma discussão junto com a

Reitoria, visando sanear os possíveis problemas.

O questionário será enviado para cada setor administrativo com prazo para devolução até 6/11, segunda-feira. A AFAPUC solicita que os funcionários respondam às questões formuladas, pois só assim poderá instrumentalizar-se para modificar as distorções do PCS.